

mal, advogado, jornalista, nestes campos demonstrou sempre as suas fortes qualidades. No da administração pública, dirigiu várias Secretarias de Estado e governou o Ceará em impedimentos do Interventor Federal a que servia. Deputado Estadual, foi líder da maioria. Deputado Federal, ganhou a admiração dos seus pares pela beleza de seus discursos e o modo de portar-se com afabilidade e decente compostura, apesar de às vezes veemente na defesa de suas opiniões. Perdeu o mandato por força de ato da Revolução de 1964 e, deixando-se ficar em Brasília, não se intimidou com o revés e montou banca de advogado, de logo preferida até por antigos adversários políticos seus. Foi membro do Conselho Nacional do Ensino. Não se deu ao trabalho de escrever livros, porém a sua tese de concurso — *Efeitos Jurídicos do Silêncio*, em linguagem sã e concisa no texto, o consagrou como jurista.

2º OCUPANTE

Francisco de MENESES PIMENTEL. Nascido em Santa Quitéria em 12 de setembro de 1887. Era filho de Francisco Balbino Ferreira Pimentel e Clara de Meneses Pimentel. De origem modesta, soube vencer os parciais do mar da vida, para abicar, galhardamente, ao porto ansiado das vitórias. Foi o educador, acima de tudo, desde o mestre-escola ao lente emérito das escolas superiores. Como preceptor, no seu Instituto São Luís, igualou-se a João Costa Mendes, do Ateneu Cearense, Joaquim Nogueira, do Instituto de Humanidades, a Odo-rico Castelo Branco, do Instituto Miguel Borges, e, mais atualmente, Edilson Brasil Soares, do Colégio 7 de Setembro. Victorioso, assim, no magistério primário e médio, sê-lo-ia no superior, professor e Diretor que foi da Faculdade de Direito do Ceará, à qual proporcionou, quando governante do Estado, suntuosa sede própria. Também nas lutas públicas venceu galhardamente, atingindo as mais altas posições da vida administrativa e parlamentar. Em 1914 formou-se pela citada Faculdade de Direito e nela se doutorou defendendo a tese — *A Liberdade Humana e as Teorias Modernas*, apresentada para a conquista da cadeira de Direito Romano. Deputado Estadual

na legislatura de 1929-1930, para em 1935 ser eleito Governador do Estado, candidato da Liga Eleitoral Católica. Como Governador constitucional administrou até 10 de novembro de 1937 e, daí por diante, como Interventor Federal, até 3 de novembro de 1945. Deputado e Ministro da Justiça. Senador da República, por fim, coroando uma ascensão legítima, filha do mérito inconcusso. Faleceu em 19 de maio de 1973.

OCUPANTE ATUAL

Francisco de Sousa Nascimento (F. S. NASCIMENTO). Filho de Raimundo Antônio do Nascimento e Maria Elói de Sousa Nascimento. Nasceu em Caririmirim, Município de Serrita, Pernambuco, em 14 de outubro de 1926. Aos três anos de idade, veio com os pais para o Crato, onde aprendeu as letras primárias e se diplomou Técnico de Contabilidade, na Escola de Comércio daquela cidade. Por muito tempo freqüentou as sessões dominicais do Grêmio Literário e Cívico José de Alencar, e em 1949 restaurou o jornal *A Classe*, que tinha sido fundado em 1923 por alguns intelectuais, dentre eles o futuro Reitor da Universidade Federal do Ceará, prof. Antônio Martins Filho. Não perdia ocasião para estar na Livraria Comercial, de Luís Carvalho Maia, hoje dirigente da Livraria Renascença, de Fortaleza, e ali procurava participar das palestras de ordem cultural dos freqüentadores do estabelecimento, que se fez notável, neste particular. Sua admiração por essas personalidades estudiosas motivou a sua presença no Congresso de Poesia, então realizado no Crato. Com Florival Matos fundou a revista *A Província*, cujo primeiro número circulou no dia comemorativo do centenário da cidade cratense. Foi um dos fundadores do Instituto Cultural do Cariri. Vindo para esta Capital, ingressou no quadro de funcionários da UFC, a que ainda hoje serve. Manteve continuada colaboração no jornal *O Povo*, realizando entrevistas e reportagens literárias e desse material formou o volume *Conflitos e Tendências*, que tem a publicar e foi premiado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Em 1972 publicou *Estrutura Desmontada*, que revelou a sua acuidade e vantajoso preparo como crítico literário.